



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ata da Reunião Nº 27

Fundo Setorial: CT-ENERGIA

Data: 22/03/2010

Horário: 14:00:00 - 17:00:00

Local: Hotel Grand Bittar - Brasília/DF

1. Convocados

CARLOS ALBERTO PITTALUGA NIEDERAUER(Membro Titular) - Presente
CYLON GONÇALVES DA SILVA(Membro Titular) - Ausente Com Justificativa
ELIZABETH FERREIRA CARTAXO(Membro Titular) - Ausente Com Justificativa
FERNANDO DE NIELANDER RIBEIRO(Membro Titular) - Presente
LUIS CLÁUDIO SILVA FRADE(Membro Titular) - Presente
MARCO ANTONIO DE PAIVA DELGADO(Membro Titular) - Presente
MÁXIMO LUIZ POMPERMAYER(Membro Titular) - Presente
RONALDO MOTA(Presidente) - Presente

2. Convidados

Adriano Duarte Filho - MCT - Presente
Aldo Pinheiro da Fonseca - MCT - Presente
Caetano Glavamulharuzo - ABDI - Presente
Cassio Marx da Costa - ABDI - Presente
Gustavo de Viana Ramor - MCT - Presente
Hamilton Moss - MME - Presente
José Gustavo S. Gontijo - MCT - Presente
Laércio Sequeira - FINEP - Presente
Luciana Reginaldo Soares - ANEEL - Presente
Marlon José de Lima - CNPQ - Presente
Rafael Silva Menezes - MCT - Presente
Roberto Meira Junior - MME - Presente
Taciana Neto Leme - MCT - Presente
Valdemir Araujo - ABDI - Presente

3. Pauta da Reunião

1. Apresentação do Orçamento de 2010 dos Fundos Setoriais;
2. Apresentação da Execução das Ações de 2009 pelas Agências;

3. Definição das Ações Verticais para 2010;
4. Revisão das Diretrizes do Fundo Setorial de Energia;
5. Assuntos Gerais

4. Discussões dos Assuntos em Pauta

Abertura

Ronaldo Mota, presidente do Comitê, após dar boas vindas aos participantes, apresentou a pauta prevista e, com a concordância de todos, deu início ao primeiro ponto de pauta.

1. Apresentação do Orçamento de 2010 dos Fundos Setoriais;

Aldo Pinheiro, coordenador da Assessoria de Coordenação dos Fundos Setoriais (ASCOF) do MCT, apresentou o orçamento do FNDCT para 2010. Indicou que a Lei Orçamentária Anual (LOA) aprovada para o FNDCT é da ordem de R\$3,1 bilhão. No que tange, o CT Energ, a LOA aprovada é de R\$ 70 milhões, dos quais R\$3,5 milhões são referentes a taxas e despesas, R\$46,2 milhões são para compromissos anteriores e R\$20,3 milhões para novas ações a serem deliberadas para 2010. Este mesmo montante está previsto para 2011, portanto, o Comitê deliberará R\$40,6 milhões para novas ações. Aldo finalizou ressaltando a necessidade dos Termos de Referência serem produzidos com a maior brevidade possível, até o final do mês de março.

2. Apresentação da Execução das Ações de 2009 pelas Agências;

Laércio Sequeira, secretário técnico da FINEP, apresentou a execução das ações aprovadas em 2009. Foram realizadas uma Chamada Pública e 13 encomendas verticais. Da Chamada Pública receberam 47 projetos, dos quais 17 foram recomendados e, um posteriormente desistiu, resultando em 16 projetos recomendados, parte dos projetos foram contratados e outra parte estão em processo de contratação, juntos somam recursos na ordem de R\$15,3 milhões. Com relação às encomendas verticais estão em diferentes situações: em processo de contratação, sob análise, aguardando envio de documentos pelo proponente e, apenas um foi contratado, este no ano de 2010, conforme apresentação anexa a essa ata.

Segundo Laércio, em 2009, não houve desembolso de ações aprovadas em 2009, entretanto, houve desembolso para ações aprovadas em anos anteriores. Quanto a distribuição regional dos projetos que receberam recursos em 2009, é possível perceber que embora o número de projetos somem 30% para a região Norte, Nordeste e Centro-oeste, o percentual de recursos não cumpriu a determinação legal da distribuição regional, alcançando 27% dos recursos. A região sudeste foi a que recebeu o maior percentual, somando 70% dos recursos desembolsados.

O representante da ANEEL, Máximo Luiz Pompermayer, comentou sobre a necessidade de ter ações específicas que permitam o caráter redistributivo dos recursos. Foi comentado que o CNPq tem alcançado os percentuais previstos. O tema foi debatido pelos representantes e o presidente do Comitê, resumiu como uma preocupação pertinente e que deveria estar presente nas deliberações quanto aos recursos.

Na sequência, Marlon José de Lima, secretário técnico do CNPq, apresentou a execução das ações 2009/2010. Tratam-se de 3 encomendas que somam R\$5,4 milhões e 4 editais que correspondem à R\$40 milhões, distribuídos da seguinte forma R\$20,15 milhões para 2010 e R\$25,25 milhões para 2011. A situação dessas ações são: projetos em fase de contratação, em julgamento, previsão para lançamento de ação. Das ações aprovadas em 2009 não houve execução no ano passado, elas serão executadas em 2010 e 2011.

3. Definição das Ações Verticais para 2010;

O senhor Fernando Ribeiro, representante da FINEP, alertou sobre as peculiaridades do orçamento 2010, a saber: ano de eleições, dificuldade de execução orçamentária e transição de governo. Daí a importância do Comitê deliberar ações que tenham condições efetivas de serem implementadas. Ronaldo Mota acrescentou que o Comitê, que não tem tradição de pulverizar recursos, também deve levar em conta a viabilidade de implementação das ações.

Assim, Adriano Duarte, da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SETEC), apresentou um balanço das ações em curso para a implementação, listou as ações verticais de 2008 e 2009, bem como as ações transversais propostas pela SETEC para 2010. A partir desse balanço propôs três ações estruturantes: 1. bateria de sódio, 2. energia solar térmica e 3. formação de recursos humanos na área elétrica. Na sequência houve a explicação e discussão dos respectivos projetos. Laércio apresentou a proposta da bateria de sódio. Hamilton Moss, representante do MME, defendeu duas propostas de ações com energia solar, a primeira heliotérmica e a segunda fotovoltaica. Já a terceira proposta foi detalhada por Luis Frade, representante do setor empresarial, que apontou para uma ação específica para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que consiste em capacitação laboratorial e

formação de recursos humanos. Por fim, Adriano tratou de uma ação em parceria com o CT- Agro para o apoio ao laboratório da EMBRAPA Agro-energia.

Após as defesas e comentários dos participantes, o presidente do Comitê salientou que havia simpatia por todas as ações propostas e, então partiu-se para discussão e deliberação dos valores, os quais foram acordados da seguinte forma:

1. Baterias Itaipu: R\$7,5 milhões (2010); R\$6 milhões (2011) e R\$16,5 (2012), totalizando R\$30 milhões
2. Plataforma solar – heliotérmica: R\$4 milhões (2010); R\$ 4 milhões (2011) e R\$10 milhões (2012) totalizando R\$ 18 milhões
3. Fotovoltaica: R\$1,3 milhões (2010); R\$ 3,5 milhões (2011) e R\$5 milhões (2012) totalizando R\$ 9,8 milhões
4. Recursos Humanos e Capacitação Laboratorial (regiões N, NE e CO): R\$5 milhões (2010); R\$4,3 milhões (2011) totalizando R\$ 9,3 milhões
5. Embrapa Agroenergia: R\$2,5 (2010) e R\$2,5 (2011) totalizando R\$5 milhões.

Ficaram assim distribuídos R\$20,3 milhões para 2010 e o mesmo valor para 2011, num total de R\$40,6 milhões. Além disso, o Comitê deliberou acerca de R\$31,5 milhões para o ano de 2012, porém, o presidente ressaltou que os valores discutidos para 2012 são de referência para as ações, mas que devem ser reavaliados levando em conta a sua execução. De qualquer forma, para efeitos dos Termos de Referência os valores a serem registrados são aqueles referentes aos anos de 2010 e 2011.

4. Revisão das Diretrizes do Fundo Setorial de Energia;

O presidente ressaltou o bom trabalho realizado pela professora Elizabeth Cartaxo, representante da comunidade científica no esforço de revisão do documento de Diretrizes do Fundo Setorial de Energia. Ele ressaltou que em reunião anterior foram manifestados interesses de que se contratasse o CGE para efetuar a revisão do documento. Houve o contato com o CGE que também manifestou o interesse, assim, o presidente propôs, de comum acordo com os membros do Comitê, a realização de uma encomenda para a contratação do CGE para que efetue o trabalho de revisão, tendo como referência o esforço já desenvolvido pela professora Elizabeth. O CGE ficou de encaminhar Termo de Referência da Revisão das Diretrizes Estratégicas para comentários dos membros do Comitê.

5. Assuntos Gerais

Máximo comentou a portaria conjunta entre o MCT e ANEEL que representará uma oportunidade de articulação permanente no que tange a busca de soluções científico-tecnológicas e inovações para o atendimento das necessidades do país atinentes ao setor de energia elétrica e ao desenvolvimento nacional. A portaria foi publicada na sexta feira dia 19 de março de 2010 (portaria conjunta nº 230, na pág 8 da seção 1 DOU). Ronaldo Mota afirmou que a representação do MCT será da própria SETEC. Ao final, outros assuntos e informes foram tratados, na sequência o presidente encerrou a reunião.


Ronaldo Mota
Secretário de Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação
Ministério da Ciência e Tecnologia